



## ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NA APRENDIZAGEM ESPORTIVA DO FUTSAL NA ESCOLA

Fausto Pupin Camargo <sup>1</sup>

Vinicius Barroso Hirota <sup>1</sup>

Carlos Eduardo Lopes Verardi <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

<sup>2</sup> Centro Universitário de Votuporanga - Brasil

**Resumo:** O Futsal atualmente é praticado na maioria das escolas, com objetivos voltados para a sua iniciação ou para o treinamento específico dos aspectos técnicos e táticos desta modalidade. O objetivo deste estudo foi identificar a orientação motivacional, uma vez que esta pode ser orientada para Tarefa ou orientada para o Ego (DUDA, 1992). Constitui-se uma Pesquisa de Campo, do Tipo Descritiva (GIL, 2007). A amostra foi constituída por 31 alunos do sexo masculino, entre 11 e 13 anos de idade. Estes responderam a dois instrumentos: o Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego, desenvolvido por Duda (1992) traduzido, adaptado e validado por Hirota e De Marco (2006a). E a Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo (LSSPCI) desenvolvida por De Rose Jr. (1998). Para o tratamento estatístico utilizou-se o cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach com o emprego do software *SPSS – DATA EDITOR*, versão 17.0 for Windows. Os resultados obtidos com o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach para as questões de Orientação para Tarefa foi de 0,80. Nas questões de Orientação para o Ego os resultados apresentaram valores de 0,73. A média de Orientação para Tarefa foi de 4,17 e o valor médio de Orientação para o Ego encontrou-se em 2,21. Podemos aferir que os alunos têm maior expectativa de êxito, trabalham mais, são mais independentes, competitivos e persistentes; possuem percepção de suas capacidades e habilidades, e conseqüentemente aprendem mais depressa. O valor médio de estresse encontrou-se em 2,73. Este resultado revela que os entrevistados estão mais preocupados em não decepcionar as pessoas no dia do jogo, mostrando-se mais ansiosos. Ao relacionar os resultados obtidos, observou-se que os entrevistados apresentam média de orientação para tarefa com valores baixos e média de estresse mais elevado. Os entrevistados que apresentaram média de tarefa mais elevada possuem média de estresse menor. Este resultado indica maior auto-controle e criatividade durante a realização das atividades propostas, ao arriscar-se mais para elevar seu desempenho. De acordo com os resultados, os entrevistados com orientação para tarefa possuem baixas características de orientação para o ego, procuram trabalhar mais, são mais independentes, experimentam sentimento de êxito e nível de estresse controlado; demonstram menor preocupação com os adversários, não tendo dúvidas sobre suas capacidades.

**Palavras-chave:** Avaliação, Motivação, Estresse.

### MOTIVACIONAL ORIENTATION IN THE FUTSAL SPORTING LEARNING AT SCHOOL

**Abstract:** The Futsal is a sport practised in most schools both in the learning and experience

in the sport as training to improve techniques. The school only needs a poly sports court to

have the method worked as futsal. This study aims to identify the motivational climate, since they may be task oriented or directed to the ego (DUDA, 1992), which is a descriptive research (GIL, 2007), here 31 students were male, aged between 11 and 13 years, responded to the instrument (TEOSQ-TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE or Questionnaire of Sports Guidance for Task or Ego) developed by Duda (1992), translated, adapted and validated by Hirota and De Marco (2006a) and scale LSSPCI - list of symptoms of Stress Pre-Competitive (DE ROSE JR., 1998) the Likert. For treatment using the statistical calculation of the coefficient of Cronbach Alpha with the use of SPSS software - DATE EDITORS, version 17.0 for Windows. The results obtained with the calculation of the coefficient of Cronbach Alpha to the issues of Guidance for Task was 0.80, already on the issues of Guidance for the Ego the results were 0.73. The average Guidance for Task was 4.17, following the average of Guidance for the Ego resulting in a value of 2.21. This way we can ascertain that our students have greater expectation of success, work more, are more independent, more competitive and persistent, have perceptions of their abilities and skills and learn faster. We can also conclude that the scale proposed identifying the motivational climate shows us efficiency in its application in futsal, finding the result of the 2.73 average answered questions by students presenting values favourable to the reality of the Brazilian population, confronting the results obtained in this study with the existing literature.

**Key-Words:** Evaluation, Motivation, Stress.

## INTRODUÇÃO

### MOTIVAÇÃO

O futsal atualmente é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil. Este esporte popularizou-se principalmente devido as suas condições de prática em espaços menores, já que o crescimento das grandes metrópoles proporcionou a redução dos espaços para a construção de campos de futebol, ao longo dos anos. O futsal hoje também se faz presente no cotidiano escolar, como conteúdo da educação física, enquanto disciplina, e das atividades extracurriculares, como treinamento (VOSER; GIUSTI, 2002). Observa-se que o futsal quando inserido nas escolas, constitui-se numa modalidade onde crianças e adolescentes demonstram-se motivadas à sua prática. Diante deste contexto, justifica-se conhecer as origens desse comportamento, no sentido de oferecer maiores possibilidades no processo de ensino-aprendizagem do aprendiz.

Winterstein (1992) classifica a teoria da motivação pela existência de algo desencadeador para uma ação, que direciona e mantém seu curso a um objetivo. Desta forma entende-se que a motivação necessita de uma meta, ou desafio a ser atingida.

De acordo com Verardi e De Marco (2007) os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem. Podemos considerar que a chave da motivação está na satisfação que o indivíduo obtém do seu comportamento.

Segundo Samulski (2002) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, a qual depende de fatores internos (pessoais) e externos (ambientais). Na literatura encontram-se diferentes tipos de motivação, entre elas a motivação negativa, Becker e Samulski (1998) identificam essas manifestações, como o medo do fracasso, medo de determinadas competições ou adversários.

para Lutko e Richards (1984) o papel mais importante que um treinador desempenha em uma equipe é o de motivador,

entretanto a motivação está muito ligada à busca de um desempenho, sendo fundamental para o sucesso que esta alcançará.

Assim é oportuno associar os aspectos motivacionais, referindo-se ao tipo de orientação motivacional que nossos alunos podem apresentar destacando a orientação para tarefa e a orientação para o Ego (DUDA, 1992).

Segundo Feijó (1998) as pessoas orientadas para a tarefa possuem as seguintes características: sentem-se realizadas quando desempenham adequadamente qualquer atividade. Frente às dificuldades, sentem-se motivadas e apresentam um nível de esforço ainda maior para enfrentar o desafio, tendo a possibilidade de usar recursos ilegais ou violentos para conquistar o resultado desejado não o fazem. O mesmo autor relata que as pessoas orientadas para o ego caracterizam-se pela auto-realização, o que significa vencer outra pessoa; seu referencial é tipicamente externo. Perante desafios ou adversidades de maior habilidade, tendem a apresentar medo ou desistirem; não vêem problemas em utilizar meios ilegais para vencer (FEIJÓ, 1998).

Para Nicholls (1984) a tarefa ocorre com o sentimento de sucesso na realização de uma atividade proposta a depender de si mesmo, o importante é a aprendizagem não o desempenho, a performance. O esporte não é uma vida de status, o erro faz parte do processo de aprendizagem. Nicholls (1984) ainda retrata que o sucesso é associado à superior habilidade e à sensação de competência. O individualismo, a competitividade, preocupação com a derrota, o fracasso e o erro fazem parte do aprendizado. Conforme Winterstein (2002) a visão da expectativa de êxito e medo do fracasso apresentam semelhanças em indivíduos orientados para a tarefa. O medo do fracasso se assemelha aos indivíduos orientados para o ego.

De acordo com Vasconcellos (1992) grande parte das situações não são as causadoras de “estresse” diretamente, dependem da avaliação, da demanda e da quantidade de recursos que o indivíduo dispõe para lidar com elas. Uma nova ocorrência, novos conhecimentos e experiências, tendem a desenvolver um sistema integrado de estruturas e conteúdos que interferirão na avaliação das mesmas e nas respostas emitidas, gerando reações orgânicas ou no comportamento.

Esse trabalho reveste-se de importância ao analisar as questões, que permitem identificar os prováveis fatores de orientação motivacional das crianças para a prática do futsal e a identificar a interferência de possíveis fatores geradores de estresse. Possivelmente por meio dos resultados obtidos, poderemos auxiliar na orientação e planejamento da prática esportiva e competitiva do futsal; como conteúdo das aulas de Educação Física e também em programas informais para aprendizagem dessa modalidade esportiva.

## OBJETIVOS DO ESTUDO

- Identificar a orientação motivacional frente à aprendizagem do futsal no contexto escolar e avaliar se a orientação é direcionada para tarefa ou ego;
- Identificar níveis de estresse pré-competitivo e posteriormente comparar possíveis relações com a orientação motivacional.

## METODOLOGIA

## MODALIDADE DA PESQUISA

Por meio de pesquisa de campo o estudo avaliará a orientação motivacional e os sintomas de estresse competitivo em

crianças iniciantes no futsal. O presente estudo pode ser classificado com base nos seus objetivos como uma pesquisa

descritiva. Segundo Gil (2007, p.42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, e também estabelecer relações entre as variáveis”.

## AMOSTRA

Constituída de 31 crianças, do sexo masculino, entre 11 e 13 anos de idade. Estudantes de um colégio particular localizado na zona oeste da cidade de São Paulo-SP.

## INSTRUMENTOS

A amostra foi avaliada mediante a aplicação de dois instrumentos: o TEOSQ (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota e De Marco (2006a), o qual permite identificar a orientação motivacional dos alunos nas aulas de futsal. E a Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo (LSSPCI) desenvolvida por De Rose JR. (1998) com o objetivo de identificar o nível de estresse que antecede as competições. Ambas as escalas são do tipo Likert.

## PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

Antecedendo a coleta de dados foi solicitado autorização da direção da instituição de ensino para a realização da pesquisa. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue aos pais para autorizar seus filhos a participarem do estudo. As crianças que se enquadravam nos critérios para a participação da pesquisa foram entrevistadas “*in loco*” e orientadas a responder os questionários individualmente, para assegurar que não houvesse nenhuma interferência nos resultados. Todos os alunos tinham como opção participar ou não do estudo.

## TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento estático utilizou-se o cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach com a utilização do software SPSS – DATA EDITOR, versão 17.0 for Windows. A escala apresenta as respostas indicadas em um tipo “likert” 5 (cinco) pontos onde 1 = discordo muito, 2 = discordo, 3 = neutro, 4 = concordo e 5 = concordo muito. A contagem média da escala para a orientação do ego é  $= (E+1 E+2 E+3 E+4 E+5 E+6) / 6$ . Contagem média da escala para a orientação da tarefa é  $= (T+1 T+2 T+3 T+4 T+5 T+6 T+7) / 7$ . O valor mínimo é obtido em cada orientação de 01 e no máximo 05 pontos. Outro cálculo apresentado foi a contagem da média da escala LSSPCI, identificando o nível de stress pré-competitivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Submetemos os resultados da análise do coeficiente Alfa de Cronbach, a fim de verificar a validade e fidedignidade da

escala, em seguida avaliamos as médias obtidas de cada orientação motivacional e a média de estresse, onde pudemos comparar todos os alunos.

Os resultados abaixo obtidos para o cálculo do coeficiente Alfa foram satisfatórios, como é mostrado a seguir:

- Resultado de Alfa de Orientação para Tarefa (07 itens): 0.80
- Resultado de Alfa de Orientação para Ego (06 itens): 0.73
- Resultado de Alfa total da escala (13 itens): 0.76

**TABELA 1:** Análise dos resultados de Alfa de orientação para Tarefa se um dos itens for deletado

Questões	Alfa de Tarefa caso o item seja deletado
Q-2	0.56
Q-5	0.48
Q-7	0.36
Q-8	0.79
Q-10	0.61
Q-12	0.60
Q-13	0.80
Total	0.80

Na Tabela 1 podemos observar que os valores mínimos do coeficiente Alfa para Orientação para a Tarefa foi à questão q7 (0.36) e o maior valor para o coeficiente Alfa para Orientação para Tarefa foi à questão q13, 0.80, ou seja, se apagarmos a questão de número 05 (q5) o valor de Alfa apresentaria uma queda considerável.

Ao comparar esses dados com outros estudos realizados, foram encontrados valores próximos ao do presente estudo. Hirota et al (2006) identificaram um coeficiente Alfa Orientação para a Tarefa de 0.81 no futebol feminino. Em outro estudo Hirota e De Marco (2006b) realizado em escolas de esporte de futebol, apresentou Alfa de Tarefa de 0.81. No estudo de Camargo e Hirota (2007) com meninos praticantes do futebol society os resultados de Alfa de 0.80 confirmam nosso resultado.

**TABELA 02:** Análise dos resultados de Alfa de orientação para Ego se um dos itens for deletado:

Questões	Alfa de Ego caso o item seja deletado
Q-1	0.47
Q-3	0.62
Q-4	0.45
Q-6	0.50
Q-9	0.26
Q-11	0.61
Total	0.73

Na Tabela 02 acima, podemos ver os valores obtidos do coeficiente Alfa Orientação para Ego, nesta coleta de dados podemos observar que o menor valor encontrado foi na questão 09 (q9) de 0.26 e o maior valor encontrado foi de 0.61 (q11).

Assim, todos os itens contidos na escala são importantes, sendo que nenhum poderá ser deletado.

Hirota e De Marco (2006b) observaram o coeficiente Alfa Orientação para Ego de 0.70 em escolas de esporte na modalidade de futebol. Hirota et al (2006) o coeficiente Alfa Orientação para Ego de 0.71. É oportuno destacar que, ao comparar os dados do presente estudo a outros mais recentes, estes apresentaram valores mais próximos aos da nossa pesquisa, do que os realizados anteriormente. Em estudo com o futebol society, em Camargo e Hirota (2007) os resultados de Alfa para Ego foi 0.75 aproximando-se do valor máximo que é 01.

Foi identificado os seguintes valores das médias, das respostas obtidas pelos entrevistados.

Resultado total das médias:

- Resultado da Média de Orientação para Tarefa (07 itens): 4,17
- Resultado da Média de Orientação para Ego (06 itens): 2,21
- Resultado da Média total da escala (13 itens): 3,19
- Resultado da Média da escala de estresse (31 itens): 2,73

**Tabela 03:** Média Individual das Respostas de Orientação para Tarefa / Ego e Estresse.

Sujeitos de 11 a 13 anos	Orientação Tarefa	Orientação Ego	Estresse
A-1	4,7	2,83	2,64
A-2	3,71	2,83	3,25
A-3	5,0	2,16	2,90
A-4	4,28	2,0	2,58
A-5	4,14	2,16	1,83
A-6	3,71	1,83	2,51
A-7	3,85	1,5	3,0
A-8	3,57	2,33	1,80
A-9	3,85	1,66	3,12
A-10	4,71	2,16	2,35
A-11	4,42	1,5	2,70
A-12	4,28	2,5	2,48
A-13	4,0	1,83	2,32
A-14	4,71	1,83	2,61
A-15	3,85	2,66	2,87
A-16	4,14	3,66	3,35
A-17	4,14	2,33	2,45

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 7, número 3, 2008  
Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na

A-20	4,42	2,83	2,90
------	------	------	------

<b>A-21</b>	4,14	2,0	2,67
<b>A-22</b>	4,42	2,83	2,0
<b>A-23</b>	3,57	1,33	2,58
<b>A-24</b>	4,57	2,33	3,32
<b>A-25</b>	3,71	2,0	2,64
<b>A-26</b>	4,28	2,33	3,51
<b>A-27</b>	4,28	2,33	3,0
<b>A-28</b>	3,71	1,83	3,03
<b>A-29</b>	4,42	1,83	3,38
<b>A-30</b>	4,85	2,66	2,38
<b>A-31</b>	4,28	2,83	3,41

Ao analisar a Tabela 3 observou-se que nossos entrevistados apresentam maior média referente à orientação para Tarefa.

Uma vez que o questionário TEOSQ possui contagem de valor máximo igual a 05 pontos e analisando a tabela acima observamos que a média do grupo em relação à orientação para tarefa foi de 4,17.

Parte dos entrevistados obteve média de Tarefa de 4,71 e 4,85 desta orientação.

Os alunos que apresentaram média de orientação para Tarefa mais elevada, obtiveram valores medianos em relação à média de orientação para o Ego, equilibrando seus resultados.

Desta maneira podemos concluir que o grupo de alunos é orientado para a Tarefa durante a aprendizagem de futsal na escola, o que torna o grupo de alunos mais persistentes, com maior expectativa de êxito, trabalham mais, são mais independentes, mais competitivos e persistentes, possuem percepção de suas capacidades e habilidades e aprendem mais depressa.

Duda et al (1992 apud Duda e Whitehead,1998) obtiveram média de orientação para a Tarefa de 3,89 e média de Orientação para Ego em 3,34. Fox et al (1992 apud Duda e Whitehead, 1998), no mesmo ano obtiveram média de Tarefa em 4,16 e de Ego em 3,45. Walling et al (1992 apud Duda e Whitehead, 1998), apresentaram média de Tarefa de 4,32 e Ego de 2,57. Outro estudo de Hirota e De Marco (2006b) apresentaram a média de Tarefa 4,28 e média para Ego de 2,43.

Desta forma estes estudos anteriores mostram resultados semelhantes com o presente estudo que obteve média para a Tarefa de 4,17 e média para o Ego de 2,21.

Analisando a tabela 03 pudemos observar a média obtida em cada uma das questões referentes ao questionário para determinar o nível de estresse que os alunos que participaram da coleta apresentam durante a aprendizagem do Futsal na Escola, este questionário tem sua contagem máxima igual a 05 (cinco). Após a análise dos dados obtivemos uma média total do grupo de 2,73, o que significa que os alunos apresentam um nível de estresse moderado durante a aprendizagem do futsal.

Segundo Myers (1999 apud HIROTA et al, 2008) o estresse é um conceito indefinido, pois na maioria das vezes é usado para descrever ameaças ou desafios, outras vezes para descrever nossas reações, porém segundo ele, estresse não é apenas um estímulo ou uma resposta, mais sim o processo pelo qual avaliamos e lidamos com as situações e desafios do ambiente.

De acordo com Machado (1997) o estresse é necessário à vida para a manutenção e aperfeiçoamento das capacidades funcionais auto-proteção e conhecimento dos próprios limites. Desta forma o estresse encontrado através da coleta feita com os alunos é considerado necessário, uma vez que o estresse é revelador do conhecimento dos próprios limites e se torna prejudicial quando atinge níveis altos, o que não é o caso dos alunos que participaram da coleta.

O estresse pode se dar em situações adversas, segundo De Rose Jr. (2002) no contexto esportivo, o estresse pode se identificado a partir de algumas causas:

- Complexidade da tarefa maior que os recursos do praticante;
- Pressão exercida por adultos envolvidos no processo competitivo;
- Pais e técnicos;
- Definição irreal de objetivos;
- Comportamento dos adultos nas competições;
- Nível de expectativa exagerado (pessoal e dos outros) em relação ao desempenho;
- Treinamento e especialização precoce.

Comparando os dados encontrados pelo presente estudo com a literatura existente, encontramos resultados semelhantes. De Rose Jr. (1998), obteve a média de stress de 2,56 com seus alunos. Hirota e De Marco (2006b) obtiveram a média de 2,47. Hirota e Verardi (2006) obtiveram a média de stress de 2,48 no futsal masculino.

A média encontrada na literatura se mostrou semelhante com a encontrada no presente estudo que foi de 2,73.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou por meio dos resultados obtidos que os alunos participantes evidenciam características orientadas para a tarefa, não foi observado em nenhum dos entrevistados média de Orientação para Tarefa maior do que Orientação para Ego. O instrumento utilizado no presente estudo pode ser considerado válido, podendo ser validado até mesmo em outros países.

Foi possível também observar a importância de se avaliar os níveis de estresse pré-competitivo, pois, quando controlado é benéfico aos alunos uma vez que o estresse é necessário à vida para a manutenção e aperfeiçoamento das capacidades funcionais e conhecimento dos próprios limites, dentro e fora do esporte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER JR. B; SAMULSKI, D. *Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte*. R. S.: Editora Eletrônica: Fernando Puccini Schimitt, 1998.

CAMARGO, F. P.; HIROTA, V. B.. Motivação na Aprendizagem Esportiva do Futebol Society. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes do Mackenzie*, v.02, n.03, 2007.

---

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 7, número 3, 2008  
*Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na*

*Revista Paulista de Educação Física e Esportes*, v. 12, n. 02, p.120-133, 1970.

DE ROSE JR., *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma Abordagem Multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- DUDA, J. L.. Motivation in Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In ROBERTS, G. C. *Motivation In Sport and exercise*. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.
- DUDA, J. L.; WHITEHEAD, J.. Measurement of Goal Perspectives in the Physical Domain. In: DUDA, J.L (editor). *Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement*. Morgantown: Fitness Information Technology, 1998.
- FEIJÓ, O. G. Emoção Inteligente e Qualidade de Vida. In: MIRANDA, R. (ed.). *Revista do III Simpósio Mineiro de Psicologia do Esporte*. Juiz de Fora: EDUFJF. p. 73-78, 1998.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2007.
- HIROTA, V. B.; DE MARCO, A.. *Motivação para Aprendizagem Esportiva no Futebol de Campo: um Estudo com o Questionário de Orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ)*. Dissertação de Mestrado, Facis-Unimep, Piracicaba, 2006a.
- HIROTA, V. B.; DE MARCO A. Identificação do Clima Motivacional em Escolas Públicas e Particulares na Aprendizagem Esportiva no Futebol de Campo: um Estudo Piloto. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, suplemento n.05, 2006b.
- HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. Identificação Do Nível De Estresse Pré – Competitivo Em Equipe De Futebol De Salão Universitário Do Sexo Masculino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, suplemento n.05, 2006.
- HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V.. Motivação em Atletas Universitárias do Sexo Feminino Praticantes do Futebol de Campo: um Estudo Piloto. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, n. 5 (especial), p.135-142, 2006.
- HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L.; TRAGUETA, V. A.. Nível de Estresse Pré-Competitivo em Atletas Universitárias do Sexo Feminino Praticantes do Futsal. *Revista Conexões*, v.06 (N. Especial), 2008.
- Machado. A. A.. *Psicologia Do Esporte: Temas Emergentes*. 9º Ed. Jundiaí - Sp.: Ápice, 1997.
- NICHOLLS, J. G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, v. 91, n.03, p. 328-346, 1984.
- VASCONCELLOS, E.G. O Modelo Psiconeuroendocrinológico de Stress. In: SEGER, L. *Psicologia e Odontologia: uma Abordagem Interdisciplinar*. São Paulo: Livraria Santos, p.25-47, 1999.
- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 7, número 3, 2008  
Fausto Pupin Camargo, Vinicius Barroso Hirota e Carlos Eduardo Lopes Verardi
- VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Emoção e Esporte: as relações entre elas e como numa experiência com o futebol. *Revista da Educação Física/UEM*. V. 18, supl., p. 435-438, 2007.
- VOSER, R. C. e GIUSTI, J. G.. *O Futsal e a Escola: uma Perspectiva Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. Barueri: Manole, 2002.

TUTKO, A.T. & RICHARDS, W. J. *Psicología del Entrenamiento Deportivo*. Madrid: Augusto E. Pila Teleña, 1984.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esportes. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 06, nº 01, Janeiro - Junho/1992.

WINTERSTEIN, P.J. A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte. In DE ROSE JR., Dante. *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Contatos**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: [vhirota@mackenzie.com.br](mailto:vhirota@mackenzie.com.br)

#### **Tramitação**

Recebido em: 01/12/07

Aceito em: 13/03/08